

Congresso Internacional SIPS 2022
XXXIV Seminário Interuniversitário de Pedagogia Social

**10.ª Conferência Internacional de Mediação
Intercultural e Intervenção Social**

Livro De Atas

XXXIV Congresso Internacional da SIPS (Sociedade Iberoamericana de Pedagogia Social) e
10.ª Conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social

**Pedagogia Social e Mediação Intercultural:
Teoria e Prática na Intervenção Socioeducativa**

Ricardo Vieira
María Victoria Pérez de Guzmán Puya
José Carlos Marques
Pedro Silva
Ana Maria Vieira
Cristóvão Margarido
Rui Matos
Rui Santos
ORGS.

**Pedagogia Social e Mediação Intercultural:
Teoria e Prática na Intervenção Socioeducativa**

**XXXIV Congresso Internacional da SIPS
(Sociedade Iberoamericana de Pedagogia Social)**

e

**10.ª Conferência Internacional de
Mediação Intercultural e Intervenção Social**

Leiria, 20 e 21 de outubro de 2022

LIVRO DE ATAS

Orgs.

Ricardo Vieira
María Victoria Pérez de Guzmán Puya
José Carlos Marques
Pedro Silva
Ana Maria Vieira
Cristóvão Margarido
Rui Matos
Rui Santos

Ficha Técnica

Título: Livro de Atas:

XXXIV Congresso Internacional da SIPS (Sociedade Iberoamericana de Pedagogia Social) e 10.ª Conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social – “Pedagogia Social e Mediação Intercultural: Teoria e Prática na Intervenção Socioeducativa”

Organizadores: Ricardo Vieira, María Victoria Pérez de Guzmán Puya, José Carlos Marques, Pedro Silva, Ana Maria Vieira, Cristóvão Margarido, Rui Matos, Rui Santos

Revisão: Ana Arqueiro

Edição: CICS.NOVA.IPLeiria e ESECS.Politécnico de Leiria

ISBN: 978-989-8797-96-4

DOI: <https://doi.org/10.25766/d6g0-b749>

Abril de 2023

Os textos incluídos neste Livro de Atas foram objeto de avaliação científica.

Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto «UIDB/04647/2020» do CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa e pela ESECS.IPLeiria.



Centro Interdisciplinar
de Ciências Sociais
CICS.NOVA.IPLeiria



ÍNDICE GERAL

Introdução	13
Parte I	
Abertura	16
María Victoria Pérez de Guzmán Puya - <i>Presidente da SIPS e da Comissão Científica</i>	17
Ricardo Vieira - <i>Presidente da Comissão Científica</i>	20
José Carlos Marques - <i>Presidente da Comissão Organizadora</i>	22
Cristóvão Margarido - <i>Coordenador do CICS.NOVA.IPLEIRIA</i>	24
Parte II	
Culturas, Diálogos, Tensões e Conflitos: Pedagogia Social e Mediação Intercultural.....	26
UM NOVO PARADIGMA DE MEDIAÇÃO PARA UM MUNDO EM CRISE	27
José Trindade	
INTERCULTURALIDADE, INTERVENÇÃO SOCIOEDUCATIVA E PEDAGOGIA SOCIAL. O QUE NOS CONTAM AS PALAVRAS	29
Paulo Delgado	
Parte III	
Comunicações Livres: Teoria e Prática em Comunidades (“Reais” ou “Imaginadas”).....	37
MIGRACIÓN E INTEGRACIÓN EN ESPAÑA: FACTORES QUE INFLUYEN EN LA PERCEPCIÓN DE LA INMIGRACIÓN	38
Elisabet Moles-López, Rubén Jorge Burgos-Jiménez, Fanny T. Añaños	
ESTRATEGIAS DE INTEGRACIÓN DE LAS MUJERES MIGRANTES QUE CRUZAN LA FRONTERA SUR DE ANDALUCÍA. DESAFÍOS Y APORTACIONES PARA UNA GOBERNANZA DEMOCRÁTICA	50
Rocío Cárdenas-Rodríguez, Teresa Terrón-Caro, Fabiola Ortega-de-Mora	
MIGRACIONES FEMENINAS EN LA FRONTERA SUR DE EUROPA: PRINCIPALES CARACTERÍSTICAS Y NECESIDADES PARA LA INTEGRACIÓN	60
Teresa Rebolledo Gámez, Rocío Rodríguez Casado	
A INTERVENÇÃO SOCIOEDUCATIVA COMO ESTRATÉGIA PARA MINIMIZAR A CLIVAGEM SOCIOLÓGICA ENTRE O SISTEMA EDUCATIVO E A ETNIA CIGANA.....	74
Bruna Duarte Silva, Beatriz Duarte Silva	
O PAPEL DOS TÉCNICOS DO PROGRAMA ESCOLHAS NA INTERVENÇÃO SOCIAL COM CRIANÇAS, JOVENS E FAMÍLIAS DE ETNIA CIGANA DO DISTRITO DE BRAGA. A TEORIA E A PRÁTICA DA MEDIAÇÃO INTERCULTURAL	87
Micaela Lopes, Ana Maria Vieira	

MUJER CAMPESINA Y PROPIEDAD PRIVADA. NORTE DE SANTANDER (COLOMBIA)	100
Viviana González Carreño	
MEDIACIÓN INTERCULTURAL EN PEQUEÑOS PRODUCTORES CACAOTEROS DE LA PROVINCIA DE MANABÍ-ECUADOR	121
Rosario Mera Macías, Irinuska Ureta Zambrano, Susana Franco de Faria de Sousa	
PRÁTICAS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA – AS COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM E O SEU CONTRIBUTO PARA O SUCESSO ESCOLAR DE TODOS	136
Ana Sofia Clemente Gonçalves	
A COLEÇÃO ‘TRINKA E JOÃO’: O GRANDE FOGO; O DIA EM QUE A TERRA TREMEU	145
Cátia Magalhães, Ana Berta Alves, José Sargento, Bruno Carraça, Filipa Rodrigues	
UMA PROPOSTA DE MEDIAÇÃO INTRAPESSOAL ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA E VIDEOGRAFIA TERAPÊUTICA – PEDAGOGIAS DA CONVIVÊNCIA E <i>MINDSETS</i>	152
Pedro Queirós Pinto, Ricardo Vieira	
EL LUGAR DE LA CULTURA POP EN EDUCACIÓN SOCIAL: UNA APROXIMACIÓN AL FENÓMENO DE LA MÚSICA <i>DRILL</i> COMO <i>BOOM</i> CULTURAL	166
Raúl Navarro Zárate	
MEDIAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES: UM CONTEXTO PRIVILEGIADO PARA O SERVIÇO SOCIAL FOMENTAR O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMUNITÁRIO	177
Isabel Martins, Vanessa Nunes, Joana Brinca	
A PRESENÇA DA MEDIAÇÃO INTERCULTURAL NAS RESPOSTAS DE INTERVENÇÃO SOCIAL DO CONCELHO DE LEIRIA	193
Joana Matias, Ricardo Vieira	
A HETEROGENEIDADE NO BAIRRO SOCIAL: A EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE MEDIAÇÃO COMUNITÁRIA COMO RESPOSTA DE INOVAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIAL	207
Isabel Oliveira, Patrícia Pereira, Vanessa Nunes, Joana Brinca	
AS DIFICULDADES QUE OS ENFERMEIROS ENFRENTAM ENQUANTO ORIENTADORES DE ESTUDANTES NO CONTEXTO LABORAL NUMA COMUNIDADE PRÁTICA	221
Paula Manuela Dias de Oliveira	

Parte IV

Comunicações Livres: Teoria e Prática em Contextos Familiares 227

O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NUM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS EM CONTEXTO ESCOLAR	228
Ana Salomé de Jesus, Ricardo Pocinho, Cristóvão Margarido, Eva Torrecilla Sanchez	
NUEVOS CONTEXTOS DE APRENDIZAJE PARA LAS FAMILIAS EN MUSEOS DE ARTE CONTEMPORÁNEO	242
Beatriz Rodríguez-Rabadán Benito, Carmen Urpí, Concepción Naval	
FORMACIÓN EN VIOLENCIA DE GÉNERO, DE PROFESIONALES QUE PARTICIPAN EN EL PROGRAMA CAIXAPROINFANCIA, EN LA REGIÓN DE MURCIA.....	251
Alicia González Caparrós, Encarna Bas Peña	

Parte V

Comunicações Livres: Teoria e Prática em Territórios Educativos em Espaços Públicos e Privados: Escolas, Associações, Municípios, Instituições 264

PROPUESTA DE INTERVENCIÓN PARA LA PREVENCIÓN DE LA VIOLENCIA DE GÉNERO EN ADOLESCENTES EN CONTEXTOS DESFAVORECIDOS DE GRANADA	265
Gracia González-Gijón, Ana Amaro Agudo, Francisco Javier Jiménez Ríos, Nazaret Martínez-Heredia	
O IMPACTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS	272
Ana Sofia Clemente Gonçalves, Paula Manuela Dias de Oliveira	
FORMAÇÃO PROFISSIONAL E DEFICIÊNCIA: O CASO DO CECD DE MIRA-SINTRA	283
Gracinda Mateus	
LA EDUCACIÓN AFECTIVO-SEXUAL RECIBIDA EN JÓVENES ANDALUCES: RIESGOS Y CONSECUENCIAS SOCIOEDUCATIVAS	298
Alina D. Corpodean, Rubén J. Burgos-Jiménez, Fanny T. Añaños	
ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS, EDUCAÇÃO E COMUNIDADE: O PAPEL DO ANIMADOR SOCIOCULTURAL	313
Albino Luís Nunes Viveiros	
PAPEL DA MENTORIA NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE LIDERANÇA NA EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DAS FORÇAS ARMADAS ANGOLANAS	327
Felisberto Kiluange Fragoso da Costa, Arlindo Retrato, Ana Paula Silva	
RESCLIMA EDU2. LA REPRESENTACIÓN SOCIAL DEL CAMBIO CLIMÁTICO EN LA EDUCACIÓN SECUNDARIA OBLIGATORIA (ESO) EN ESPAÑA.....	340
Antonio García-Vinuesa, Pablo Ángel Meira Cartea, José Gutiérrez Pérez	
#ENTRAEMCAMPO: ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA NA ESCOLA E NO GINÁSIO NO BAIRRO PADRE CRUZ.....	354
Vanda Ramalho, Rui Pinho, Ana Paulos, Ana Naia	
INTERVENCIÓN SOCIOEDUCATIVA A TRAVÉS DEL CLOWN	369
Mauricio Durán, Xavier Úcar	
CIRCO SOCIAL EM CONTEXTO ESCOLAR: UMA FERRAMENTA INOVADORA DE MEDIAÇÃO INTERCULTURAL E DE PEDAGOGIA SOCIAL	378
Rodolfo Correia, Ricardo Vieira	
PREVENCIÓN DE LA TRATA DE PERSONAS Y SUS FINALIDADES EN ENTORNOS EDUCATIVOS EN COLOMBIA: ESTRATEGIAS DESDE LA ORGANIZACIÓN JUVENIL	393
Claudia Maria López Ortiz	
¿ÁNGELES O DEMONIOS? VALORES EN LOS ADOLESCENTES: INICIACIÓN A LA INVESTIGACIÓN EN CIENCIAS SOCIALES	405
Nazaret Martínez-Heredia, Ana Amaro Agudo, Francisco Javier Jiménez Ríos, Gracia González-Gijón	
PERSPECTIVAS DE INTERVENCIÓN SOCIOEDUCATIVA Y ENFOQUE DE DERECHOS EN ADOLESCENTES VINCULADOS AL SISTEMA DE JUSTICIA JUVENIL EN COLOMBIA.....	416
Ph. D. Jairo Alberto Martínez Idárraga	
ACCIÓN SOCIOEDUCATIVA EN EL BARRIO DE LA MINA DE SANT ADRIÀ DEL BESÒS. UNA EXPERIENCIA INTER-CULTURAL DE LOS EDUCADORES DE CALLE	428
Núria Fabra Fres, Miquel Gómez Serra, Irene Berenguer Segura, Asun Llena Berñe	

ACADEMIA DE LÍDERES UBUNTU: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DA ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL	441
Rita Assunção	
A EDUCAÇÃO SOCIAL (ES) NOS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA (TEIP) – DOS PRESSUPOSTOS ÀS PRÁTICAS INCLUSIVAS.....	450
Helena Augusta da Silva, Sónia Mairos	
O SUBTERRÂNEO POPULAR NA ASCENSÃO NEOLIBERAL: MEMÓRIA, EDUCAÇÃO E ESPOLIAÇÃO DAS CLASSES POPULARES EM CASOS PARADIGMÁTICOS LATINOAMERICANOS.....	464
Ian Gabriel Couto Schliindwein	
LIDERANÇA, RESPONSABILIDADE SOCIAL E EDUCAÇÃO: ESTUDO DE CASO SOBRE O PROJETO SOCIAL “SEMEANDO CONHECIMENTO, COLHENDO SABEDORIA”	480
Ruth Wendler Laroca, Sibeli Cardoso Borba Machado, Nei Antonio Nunes, Jacir Leonir Casagrande	
UM RECORTE DOS PRINCÍPIOS INCLUSIVOS NO SISTEMA EDUCATIVO PORTUGUÊS	489
Ana Paula Ribeiro Assoni	
A TECNOLOGIA COMO FACILITADOR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA....	502
Eulália Santos, Margarida Freitas Oliveira, Fernando Tavares	
PEDAGOGÍA SOCIAL Y MEDIACIÓN INTERCULTURAL: ANÁLISIS DE EXPERIENCIAS DE INTERVENCIÓN EN ASOCIACIONES DE LA PROVINCIA DE SEVILLA	515
José Alberto Gallardo-López, Irene García-Lázaro, Fernando López-Noguero	
ACTIVIDADES DE OCIO EN PERSONAS MAYORES. UNA REVISIÓN SISTÉMICA.....	530
Rosa Méndez-Macías, Victoria Pérez-Guzmán, Rocío Cárdenas-Rodríguez	
INVESTIGACIÓN-ACCIÓN EN ESCUELAS DE SEGUNDA OPORTUNIDAD. HACIA UNA ORIENTACIÓN COMPROMETIDA CON LA JUSTICIA SOCIAL	549
Soledad Romero-Rodríguez, Victoria Pérez-de-Guzmán, Montserrat Vargas-Vergara	
PEDAGOGIA SOCIAL: A FORMAÇÃO DO EDUCADOR SOCIAL, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E CURRÍCULO	563
João Clemente de Souza Neto, Marcos Antonio Batista da Silva	
A ADOÇÃO DA EDUCAÇÃO SOCIAL COMO CAMINHO PROFISSIONAL: INCIDENTES CRÍTICOS, REFLEXIVIDADE E MEDIAÇÃO INTRAPESSOAL E INTERCULTURAL	575
Ana Maria Vieira, Ricardo Vieira, José Carlos Marques	
EDUCANDO DESDE LOS MÁRGENES: REFLEXIONANDO SOBRE EL TRABAJO SOCIOEDUCATIVO CON INFANCIA Y JUVENTUD	586
José Manuel de Oña Cots, José Manuel Vega Díaz, Lorena Molina Cuesta	

Parte VI

Comunicações Livres: *Conceções Epistemológicas Sobre Pedagogia Social e Mediação*

<i>Intercultural</i>	600
MEDIACIÓN INTERCULTURAL COMO PARADIGMA PREVENTIVO, TRANSFORMADOR Y SOCIOEDUCATIVO: EL PAPEL DE LA PEDAGOGÍA SOCIAL Y DE LA EDUCACIÓN SOCIAL.....	601
José Alberto Gallardo-López	
DIMENSÕES TEÓRICAS PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO SOCIAL.....	614
Fátima Correia, Germán Vargas Callejas, Paulo Delgado	

A MEDIAÇÃO INTERCULTURAL COMO PRÁTICA DA PEDAGOGIA SOCIAL: REFLEXÕES EPISTEMOLÓGICAS E METODOLÓGICAS	628
Ricardo Vieira, Ana Maria Vieira	
EPISTEMOLOGIAS TRANSDISCIPLINARES. A MEDIAÇÃO INTERCULTURAL NO SISTEMA DE COORDENADAS “MATÉRIA-ESPAÇO-TEMPO”	641
Carlos Fortes Antunes	
LA MEDIACIÓN INTERCULTURAL METODOLOGÍA DE INTERVENCIÓN SOCIAL: MÁS ALLÁ DE LA GESTIÓN DE CONFLICTOS	658
María Carmen Quesada Muñoz	
APORTACIONES DE PILAR HERAS A LA PEDAGOGIA INTERCULTURAL	671
Núria Fabra Fres, Miquel Gómez Serra, Asun Llena Berñe	
ACCIÓN EDUCATIVO-SOCIAL Y PRÁCTICA INTERCULTURAL	683
Santiago Ruiz-Galacho, Víctor M. Martín-Solbes, Eduardo S. Vila Merino	
LA IMPORTANCIA DE LA CULTURA EN EL DESARROLLO HUMANO Y SU RELACIÓN CON LOS OBJETIVOS DE DESARROLLO SOSTENIBLE (ODS 17 + 1)	697
M. Pilar Martínez-Agut, Anna Monzó Martínez, María Chocomeli Fernández	
INTERPRETATION OF MASCULINITY FROM SECONDARY EDUCATION BOYS IN GREECE	710
Aikaterini Peleki, Sousanna-Maria Nikolaou	
CULTURA Y SUBJETIVIDAD DESDE LA PERSPECTIVA DE LA PEDAGOGÍA SOCIAL. MODELOS CONCEPTUALES DE LA MEDIACIÓN INTERCULTURAL EDUCATIVA	725
Rosa Marí Ytarte, Roberto Moreno López, Rut Barranco Barroso	
EDUCAR EN RESILIENCIA A LO LARGO DE TODA LA VIDA COMO OBJETIVO PARA SUPERAR SITUACIONES EXTREMAS	738
M ^a Rosario Limón Mendizabal, María E. Chalfoun Blanco, Vanesa Baños Martínez	
LA ORIENTACIÓN PROFESIONAL COMO UN DERECHO CLAVE PARA LA INCLUSIÓN SOCIAL	755
M. Fernanda Chocomeli Fernández, Anna Monzó Martínez, M. Pilar Martínez-Agut	
PROPUESTA ESTRATÉGICA DE APLICACIÓN DE UN MODELO DE EVALUACIÓN POR COMPETENCIAS Y LA IMPORTANCIA DE LAS COMPETENCIAS EMOCIONALES Y DIGITALES	763
Carlomagno Sancho Noriega, Beatriz Adriana Corona-Figueroa, Rosa Felicita Gonzáles de Otero	
Parte VII	
Apresentação pública do livro: <i>Vivência(s), Convivência(s) e Sobrevivência(s) em Tempos de COVID-19: Mediação Intercultural e Intervenção Social</i>	778
Licínio Carvalho - <i>Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Leiria</i>	
Parte VIII	
Sessão de Encerramento.....	787
José Carlos Marques - <i>Presidente da Comissão Organizadora do XXXIV Congresso Internacional da SIPS e 10.ª Conferência MIIS (2022)</i>	
	788
María Victoria Pérez de Guzmán Puya - <i>Presidente da SIPS e da Comissão Científica</i>	
	792
Rui Santos - <i>Presidente da Comissão Organizadora da 11.ª Conferência MIIS (2023): “Territórios, Municípios, Redes e Parcerias: Mediação Intercultural e Intervenção Social”</i>	
	794

PEDAGOGIA SOCIAL: A FORMAÇÃO DO EDUCADOR SOCIAL, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E CURRÍCULO

João Clemente de Souza Neto¹, Marcos Antonio Batista da Silva²

¹ *Universidade Presbiteriana Mackenzie*

² *Universidade de Coimbra*

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo ajudar a (re)afirmar os campos de atuação e de formação da Pedagogia Social no contexto brasileiro. O objetivo da Pedagogia Social é potencializar os sujeitos e as comunidades para a convivência humana e para reduzir e/ou erradicar as violações dos direitos de idosos, crianças, mulheres, pessoas com deficiência, LGBTQIAPN+, negros e indígenas. No Brasil, a Pedagogia Social atua nas dimensões socioassistencial, socioeducacional, sociopastoral e sociopolítica, as quais buscam inserir o excluído no processo de libertação (Souza Neto et al., 2022). A complexidade da Pedagogia Social está nas questões sociais e no processo de aprendizagem. Pela perspectiva das reflexões de Paulo Freire, Dussel, Vygotsky e Gramsci, é a partir do social que tendem a emergir novas pedagogias. Os pressupostos freirianos abrem caminhos para a compreensão do outro e da relação entre Ética e Educação, a partir da ótica dos descamisados e daqueles que se encontram em situação de múltiplas privações de direitos. Compreendemos que é fundamental que a Pedagogia Social aprofunde o debate sobre o antirracismo no campo educacional, tendo em vista que o racismo desconstrói o tecido social fundado na prática da justiça. Acreditamos que o desafio que enfrentamos é tensionar o campo educacional a repensar seu currículo e epistemologias. Ilustramos este debate com uma análise do currículo do “Curso Internacional de Especialização em Pedagogia Social”, da Universidade de São Paulo (USP) no Brasil (formação especializada a profissionais que procuram na Pedagogia Social novas perspectivas para o trabalho socioeducativo). Assim perguntamos: se e como este curso tem introduzido o debate étnico-racial no currículo. Nossas análises mostram de um lado, que a discussão sobre a temática perpassa o currículo de forma transversal, via diversidade. Por outro, não há disciplinas, cujo os títulos contemplem descritores como por exemplo, “raça”, racismo, antirracismo.

PALAVRAS-CHAVE

Brasil; Pedagogia social; Currículo; Relações étnico-raciais

INTRODUÇÃO

Este texto objetivo ajudar a (re)afirmar os campos de atuação e de formação da Pedagogia Social no contexto brasileiro. A Pedagogia Social visa captar formas de conhecimento que ocorrem em diferentes espaços de aprendizagem para além de escola, tais como abrigos, presídios, sindicatos, movimentos sociais, partidos políticos, saúde, organizações não governamentais e meios de comunicação, entre outros. O objetivo da Pedagogia Social é potencializar os sujeitos e as comunidades para a

convivência humana e para reduzir e/ou erradicar as violações dos direitos de idosos, crianças, mulheres, pessoas com deficiência, LGBTQIAPN+, negros e indígenas, dentre outros (R. Silva, 2015; R. Silva et al., 2009; Graciani, 2006). No Brasil, a Pedagogia Social, atua nas dimensões socioassistencial, socioeducacional, sociopastoral e sociopolítica, as quais buscam inserir o excluído no processo de libertação (Souza Neto et al., 2022). A complexidade da Pedagogia Social está nas questões sociais e no processo de aprendizagem, como têm discutido Antonio Carlos Gomes da Costa, Maria Stela Graciani, Roberto da Silva, João Clemente de Souza Neto, Evelcy Monteiro Machado e Rogério Moura. Pela perspectiva das reflexões de Paulo Freire, Enrique Dussel, Lev Vygotsky e Antonio Gramsci, é a partir do social que tendem a emergir novas pedagogias. Os pressupostos freirianos abrem caminhos para a compreensão do outro e da relação entre Ética e Educação, a partir da ótica dos descamisados e daqueles que se encontram em situação de múltiplas privações de direitos. Concebe o oprimido como sujeito e, portanto, como participante de negociações e de conquistas de seus direitos. Na concepção de Marcos Silva (2021), é fundamental que a Pedagogia Social aprofunde o debate sobre o antirracismo no campo educacional, tendo em vista que o racismo desconstrói o tecido social fundado na prática da justiça. O racismo é um sistema de opressão enraizado historicamente que está sendo desafiado por instituições e movimentos sociais. Na sociedade brasileira, o racismo se define por múltiplos rostos, que abrangem desde uma feição estrutural, institucional, até as microrrelações, como tem discutido João Clemente de Souza Neto. Historicamente, os movimentos sociais comprometidos com os direitos humanos, principalmente o Movimento Negro brasileiro, sempre lutaram para modificar essa situação. As Leis n.º 10.639/2003 e 11.645/2008 (ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena) - Políticas Públicas Educacionais voltadas para a população negra, e de povos indígenas, são derivadas dessas lutas. Acreditamos que o desafio que enfrentamos é tensionar o campo educacional a repensar seu currículo e epistemologias (Gomes, 2012; M. Silva, 2021). Ilustramos este debate com uma análise do currículo do “Curso Internacional de Especialização em Pedagogia Social¹, “Universidade de São Paulo (USP), São Paulo,

¹ 480100025 - Curso Internacional de Especialização em Pedagogia Social - https://uspdigital.usp.br/apolo/apoObterCurso?cod_curso=480100025&cod_edicao=21001&numseqofeedi=1

Brasil. Assim perguntamos: se e como o Curso tem introduzido o estudo das relações étnico-raciais no currículo para a formação especializada a profissionais que procuram na Pedagogia Social novas perspectivas para o trabalho socioeducativo. O referencial teórico-metodológico está ancorado na teoria das relações raciais (raça, racismo e antirracismo) e Educação, complementado pela análise de discurso de Teun Van Dijk.

O CURSO DE PEDAGOGIA SOCIAL E O DEBATE ÉTNICO-RACIAL

Este estudo dialoga com as teorias da Educação, da Pedagogia Social, das relações étnico-raciais e mesmo da interseccionalidade. Neste sentido, o objeto em questão refere-se ao “Curso Internacional de Especialização em Pedagogia Social”, vinculado a Faculdade de Educação da USP, na modalidade “Especialização”, a distância e tem como público alvo profissionais portadores de diploma de curso superior (graduação) em quaisquer áreas de conhecimento, principalmente dos que atuam na intersecção entre os campos da Educação e dos serviços socioassistenciais ou, que se entendem como educadores populares, sociais ou comunitários. Este curso, tem como objetivo a formação especializada a estes profissionais de que buscam na Pedagogia Social novas perspectivas para o trabalho socioeducativo. O recorte temporal para análise, corresponde ao período (setembro de 2021 – fevereiro de 2023), em ambiente virtual, como anunciado na plataforma do Curso. Na tabela 1 apresentamos matriz curricular do curso em questão:

Tabela 1. Disciplinas do Curso Internacional de Especialização em Pedagogia Social

Disciplinas	Carga Horária	Tipo
História da Pedagogia Social no mundo e no Brasil	30	Obrigatória
Fundamentos epistemológicos da Pedagogia Social	30	Obrigatória
Pedagogia Social e Pedagogia Escolar	30	Obrigatória
Experiências estrangeiras de Pedagogia Social	30	Obrigatória
Métodos e Técnicas de trabalho na Pedagogia Social	30	Obrigatória
Gestão de Políticas Públicas e de programas e projetos sociais	30	Obrigatória
Dependência Química: conceitos básicos e tratamentos	10	Optativa
Educação de Jovens e Adultos	10	Optativa
Educação Social de Rua	10	Optativa
Execução Penal, Sistema Prisional e o Projeto Político Pedagógico da Educação em Prisões	10	Optativa
Teoria e prática do Estatuto da Criança e do Adolescente: Medidas de Proteção	10	Optativa
Teoria e prática do Estatuto da Criança e do Adolescente: Medidas Socioeducativas	10	Optativa

Comunicação e Gestão da Informação Social	30	Obrigatória
Financiamento da Educação e a função social da Escola	30	Obrigatória
Direitos Humanos: gênero e diversidade	30	Obrigatória
Práticas de Pedagogia Social	40	Obrigatória

Fonte: Elaborado pelo autor.

https://uspdigital.usp.br/apolo/apoObterCurso?cod_curso=480100025&cod_edicao=21001&numseqofeedi=1

A tabela 1 mostra que de um total de 16 disciplinas, 10 disciplinas são do tipo obrigatórias com carga horária de 30h, exceto o componente curricular “Práticas de Pedagogia Social”, com 40h. Os demais componentes curriculares (optativos) totalizam seis disciplinas, com carga horária de 10h. As disciplinas obrigatórias mostram em geral, por meio de suas ementas e referências, diferentes conteúdos, mas todos relacionados com a Pedagogia Social: a História da Pedagogia Social nas sociedades contemporâneas e a contribuição de experiências (inter)nacionais da Pedagogia Social; os fundamentos epistemológicos que norteiam o curso; os métodos e técnicas de trabalho da Pedagogia Social; a gestão de políticas públicas e de programas sociais, da Pedagogia Social; a comunicação, financiamentos; a função social da escola; os Direitos Humanos (gênero e diversidade); as práticas da Pedagogia Social. Estes conteúdos, são alicerçados pelo discurso de diferentes autores/as, (inter)nacionais, como por exemplo: Paulo Freire; Claire Cameron, Maria Stela Santos Graciani Roberto da Silva, Thais Barbosa Passos; João Clemente de Souza Neto, Rogério Adolfo de Moura; Afonso Celso Scocuglia; Antônio Carlos Gomes da Costa, dentre outros. Compartilhamos das reflexões de Roberto da Silva “que a vertente freiriana da Pedagogia Social em construção no Brasil, predominantemente fundamentada no pensamento pedagógico de Paulo Freire, constitui efetiva contribuição ao movimento internacional da Pedagogia Social” (R. Silva, 2016, p. 182). Quando o foco recai sobre as disciplinas optativas, notamos que estas abordam conteúdos que envolvem a educação de jovens e adultos, a educação social de pessoas em situação de rua, o sistema prisional (projetos políticos pedagógicos, educação em prisões, execução penal), as teorias e práticas do Estatuto da criança e do adolescente (medidas de proteção, socioeducativas). Além de conceitos básicos e tratamentos, relacionados a dependência química. As referências bibliográficas de autores como por exemplo, Maria Margarida Machado; Roberto da Silva; João Clemente de Souza Neto; Sueli Maria Pessagno Caro; Fábio Aparecido Moreira; Carolina Bessa

Ferreira de Oliveira, proporcionam um debate atualizado no campo da Pedagogia Social. Nesta direção, Souza Neto (2016) chama a atenção para as políticas pública e ao sistema de garantia de direitos voltados à criança e ao adolescente. Para este autor, “esta realidade vem à tona, quando analisamos os dados referentes à situação da criança e do adolescente afrodescendentes” (Souza Neto, 2016, p. 112). Isto é, se por um lado, os direitos são resultados das lutas de movimentos sociais de base, comprometidos com os Direitos Humanos de diferentes grupos (população negra, dos povos indígenas, da mulher, das crianças, adolescentes e jovens, dos sem-terra), entre outros. Por outro, “(...) o mercado, os grupos dominantes, os políticos e o próprio Governo apropriam-se desses direitos a seu favor e em detrimento da população que deles necessita (Souza Neto, 2016, p. 112). Este argumento sustenta o nosso objeto de estudo que é aprofundar esta discussão chamando a atenção para a importância de a Pedagogia Social discutir o antirracismo. Neste sentido, a seguir tecemos algumas reflexões em torno do currículo do “Curso Internacional de Especialização em Pedagogia Social”, principalmente dos componentes curriculares que apresentam em seus conteúdos descritores que remetem aos estudos das relações étnico-raciais. Isto é, problematizar as implicações das diversas abordagens ao antirracismo adotadas pelo campo da Pedagogia Social.

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E PEDAGOGIA SOCIAL

Os estudos sobre relações étnico-raciais no Brasil contemporâneo têm se desenvolvido, nas últimas décadas, devido ao impulso de uma série de iniciativas internacionais e nacionais. No plano internacional citamos a Conferência de Durban contra o Racismo, no ano de 2001, em Durban, África do Sul – “Década Internacional de Afrodescendentes” (Resolução 68/237), onde os Estados-membros, a sociedade civil e todos os outros atores relevantes tomem medidas eficazes para a implementação do programa de atividades antirracista, principalmente no campo da Educação. No plano nacional, entre outras ações, destacamos a implementação de políticas públicas educacionais na sociedade brasileira: as Políticas de Ação Afirmativa (Lei n.º 12.711/2012). Segundo João Feres Júnior et al. (2018, p. 13), “(...) parece-nos razoável considerar ação afirmativa todo programa, público ou privado, que tem por objetivo conferir recursos ou direitos especiais para membros de um grupo social desfavorecido, com vistas a um bem

coletivo”. Assim como a introdução de obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Leis n.º 10.639/2003, 11.645/2008), no sistema educacional brasileiro, onde o conteúdo programático deve incluir o ensino da História da África, dos africanos, dos afro-brasileiros, dos povos indígenas, e a luta destes povos no Brasil, resgatando a contribuição destas populações nos diferentes segmentos da sociedade brasileira (social, econômica, política), entre outros (Brasil, 2004). Ressaltamos que tais políticas são frutos de lutas antigas dos movimentos sociais de base e voltado para os Direitos Humanos, principalmente do Movimento Negro no Brasil (Gomes, 2012; M. Silva, 2021). De um lado, as lutas e as denúncias, do Movimento Negro brasileiro foram decisivas para a implementação de políticas públicas educacionais visando a promoção da inclusão precisa da história e contribuição da população negra e dos povos indígenas nos currículos educacionais e de políticas de ação afirmativa, principalmente no campo educacional. De outro, tais ações antirracista na prática, principalmente nas universidades públicas brasileiras, ainda encontram resistências, disputas, ambiguidades e silenciamentos na construção da educação antirracista (Araújo & M. Silva, 2021). Ao se inserir neste debate propomos analisar como o racismo, entendido como um sistema de opressão enraizado historicamente, está sendo tensionado por instituições educacionais (universidades), e movimentos sociais (movimento negro, coletivos negros universitários de estudantes/professores²). Nilma Gomes (2012, p. 104), questiona “Que novos paradigmas estão se desenhando no horizonte pedagógico mediante a inserção cada vez maior do trato da diversidade cultural e étnico-racial nos currículos?”. Esta não é uma pergunta fácil de ser respondida, mas a seguir propomos algumas considerações acerca do currículo do curso supracitado no contexto da Pedagogia Social no Brasil.

O debate étnico-racial no curso de Pedagogia Social: algumas considerações

Após a leitura das ementas e conteúdos das disciplinas disponibilizados na plataforma do Curso Internacional de Especialização em Pedagogia Social, e já destacadas neste

² Coletivo de Docentes Negras/os da UFRJ divulga manifesto - <http://www.cfch.ufrj.br/index.php/27-noticias/1433-coletivo-de-docentes-negras-os-da-ufrj-divulga-manifesto>

texto, privilegiamos detalhar um pouco mais algumas considerações de três disciplinas, que por nós mereceu uma análise mais aprofundadas, a saber: 1) “Experiências estrangeiras de Pedagogia Social”; 2) “Comunicação e Gestão da Informação Social”; 3) “Direitos Humanos: gênero e diversidade”. Vale ressaltar que estas disciplinas foram elencadas para análise por estarem direta ou indiretamente dentro do propósito de nossa investigação (relações étnico-raciais). Antes de entrarmos no debate anunciado, vale destacar a importância das demais disciplinas que são fundamentais para o desenvolvimento do Curso. Tais componentes curriculares recuperam o percurso histórico da Pedagogia Social no Brasil ao apresentarem um debate teórico, em diálogo com a teoria geral da Educação popular, social, comunitária, e educacional, dentre outras, principalmente dialogando com os pressupostos teóricos de Paulo Freire. Além de discutirem políticas públicas de crianças, adolescente e jovens, com foco na Educação, sistema prisional, Estatuto da Criança e do Adolescente; projetos políticos pedagógicos; práticas profissionais, dentre outras importantes discussões que formam o Educador Social no Brasil. Quando nosso foco recai sobre as três disciplinas supracitadas, observamos que a primeira, “Experiências estrangeiras de Pedagogia Social” (obrigatória), o sujeito em formação, terá a possibilidade por meio *lives*, *chats* (modalidade *on-line*) uma conexão com colaboradores internacionais, isto é, uma rede de pesquisadores, professores envolvidos com a Pedagogia Social (Alemanha, Argentina, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, Moçambique, Portugal e Uruguai), onde o sujeito em formação terá a possibilidade de conhecer conteúdos e visões de diferentes sociedades contemporâneas acerca do debate da Pedagogia Social. Neste contexto, ressaltamos a importância da conexão com países do Continente Africano (Moçambique) que atende, entre outros propósitos, os objetivos das “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”, implementado no Brasil no ano de 2004, no que tange a divulgação e produção de conhecimentos sobre a história e cultura de povos africanos, afro-brasileiros e descendentes de africanos. É importante evidenciar “que não se trata de mudar um foco etnocêntrico marcadamente de raiz europeia por um africano, mas de ampliar o foco dos currículos (...) para a diversidade cultural, racial, social e econômica” (Brasil, 2004, p. 17). A disciplina é ancorada pelo debate de diferentes atores/as (inter)nacionais: Xavier Úcar; Niels Rosendal Jensen; Heinz Suenker;

Rita Braches; Astrid Von Kotze; Salma Ismail; Linda Cooper, entre outros. A segunda disciplina, “Comunicação e Gestão da Informação Social” (obrigatória), propõe discutir os marcos teóricos e conceituais da Comunicação e da Educomunicação (uso das mídias na Educação), com ênfase em comunicação popular, para abordar comunicação e cultura, processos mediáticos e culturais, mídias alternativas, e jornalismo investigativo e mídia, gênero e racismo. A disciplina oferece este debate por meio de autores como por exemplo: Dennis Oliveira; Ismar de Oliveira Soares. Ao focar no descritor racismo, um de nossos focos de atenção, observamos que a população negra e indígena, entre outros grupos étnicos, sofrem com o racismo e padecem de desvantagens e discriminações no acesso às oportunidades sociais em função do racismo e do sexismo vigentes nas sociedades contemporâneas, principalmente no Brasil. Segundo Nilma Gomes & Ana Amélia Laborne (2018, p. 2) é “importante compreender que quando se nega o espaço, o trabalho, a saúde, a terra, o alimento, a educação nega-se o direito à vida. A vida deveria ser o mais estruturante de todos os direitos, pois é um direito humano fundamental”. Estas autoras ainda sublinham que não devemos fechar os nossos olhos para o racismo. Gomes & Laborne (2018) ao problematizarem acerca das perspectivas políticas de libertação da juventude negra do racismo estrutural, estruturante e exterminador, enfatizam que estas perspectivas “vêm dos próprios jovens negros”. Isto é, para as autoras há um “novo” cenário onde os negros são os protagonistas, “a raça, usada e vista como fonte de extermínio pela sociedade, é por eles transformada e ressignificada como símbolo de afirmação, de luta e emancipação”. (cabelos crespos, as religiões de matriz africana, cultura, música, ingresso na universidade, empreendedorismo negro), são alguns dos espaços de conquistas pela juventude negra. “Em todos esses espaços eles levam a denúncia: Parem de nos matar (...). Parem de nos matar com medidas socioeducativas que nos deseducam” (Gomes & Laborne, 2018, p. 22). Nesta direção, Souza Neto (2016, p. 121) questiona “Quantas vezes, porém, em nome dos que precisam, não tem o Governo investido mais na iniciativa privada e no mercado do que nas pessoas e nas políticas públicas?”. Ainda segundo o autor, “Para os jovens, adolescentes e crianças pobres e afrodescendentes, resta o caminho das instituições totais e do extermínio”. A terceira disciplina “Direitos Humanos: gênero e diversidade” (obrigatória), propõe apresentar alguns conceitos essenciais para o estudo da diversidade: cultura, diversidade cultural, etnocentrismo,

estereótipo, preconceito, discriminação, respeito e valorização da diversidade, entre outros. Tais conceitos fornecem o instrumental analítico básico para abordar as temáticas de gênero, sexualidade e relações étnico-raciais na escola que buscam ampliar o olhar para diversidade do Brasil; refletir o quanto a diferença e a diversidade podem servir para distinguir os grupos, para separar, para discriminar ou segregar; estudar várias correlações entre gênero e sexualidade, gênero e orientação sexual, gênero e etnia, gênero e relações raciais, perpassando, sempre, pelas relações que se dão dentro da escola; reconhecer a importância do processo de inclusão e equidade na sociedade brasileira, que envolvem principalmente o campo da Educação e da Pedagogia Social. Ao focalizar nas palavras-chave da disciplina: Direitos Humanos; Gênero; Diversidade, observamos que este debate está posto por diversos autores, por exemplo, quando o tema são dos Direitos Humanos, Souza Neto (2016) destaca que “apesar dos avanços e das propostas pedagógicas da política de direitos humanos, a situação da criança e do adolescente afrodescendentes revela a fragilidade operacional do sistema no atendimento a esse público” (Souza Neto, 2016, p. 112). Ainda segundo este autor, “dados estatísticos oficiais revela que o genocídio, a violência, a desigualdade social e a violação de direitos contra crianças e adolescentes persistem, que têm cor e território”, no Brasil (Souza Neto, 2016, p. 112-113). Outra categoria importante discutida pela disciplina é gênero, de acordo com Sueli Carneiro (2003), “ao politizar as desigualdades de gênero, o feminismo transforma as mulheres em novos sujeitos políticos. Essa condição faz com esses sujeitos assumam, a partir do lugar em que estão inseridos, (...) que desencadeiam processos particulares (...) na luta de cada grupo particular” (Carneiro, 2003, p. 119). Ainda segundo Sueli Carneiro, “(...) grupos de mulheres indígenas e grupos de mulheres negras, (...), possuem demandas específicas que, essencialmente, não podem ser tratadas, exclusivamente, sob a rubrica da questão de gênero se esta não levar em conta as especificidades que definem o ser mulher” (Carneiro, 2003, p. 119). Quando o foco é a diversidade, Aparecida Ferreira chama a atenção da a educação antirracista, isto é, “a Educação Antirracista explicitamente nomeia assuntos de raça e de justiça social, de igualdade racial/étnica, assuntos relacionados a poder, a exclusão, e não somente atentos aos aspectos culturais (Ferreira, 2012, p. 278).

CONCLUSÃO

Neste artigo refletimos sobre o debate acerca da educação das relações étnico-raciais e educação antirracista no Curso Internacional de Especialização em Pedagogia Social, considerando a discussão da produção de conhecimento sobre raça, racismo e antirracismo e descolonização dos currículos na educação superior no Brasil, principalmente no campo da Pedagogia Social. É crucial dialogar com alternativas que têm sido formuladas por movimentos sociais negros do Brasil que tem questionado a produção e disseminação do conhecimento eurocêntrico, desvelando o racismo estrutural. As análises críticas relativas às identidades latino-americanas muitas vezes apontam para discursos centrados em narrativas eurocêtricas, sem a devida consideração pela história e pela cultura das populações racializadas (negras, indígenas). Esses discursos por muito tempo contribuíram para uma ideologia do “branqueamento” dessas populações, no sentido de desvalorizar e apagar as suas raízes históricas. Nas últimas décadas o combate ao racismo, à discriminação racial, à xenofobia e às mais diversas formas de intolerância compareceram às agendas de diferentes países e fóruns mundiais fortalecendo as agendas antirracistas e inclusivas, interessadas em analisar as dinâmicas das relações raciais em diferentes países, como no caso do Brasil. No Brasil, no campo educacional, políticas públicas foram implementadas visando ampliar o acesso da população negra e indígena às universidades (cotas, ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena). De um lado, estas políticas educacionais, bem como suas Diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais, representam um passo importante contra o racismo e indicam mudanças de práticas e revisão dos currículos educacionais numa perspectiva crítica ao eurocentrismo, ainda tão presente na formação de professores. De outro, ainda se caminha de forma lenta, com exceção de algumas universidades, Cursos, como por exemplo, o aqui analisado que oferta disciplinas obrigatórias que ofertam uma discussão sobre questões étnico-raciais e de combate ao racismo. Entendemos que tais conteúdos oferecidos pelo curso dentro do âmbito da Pedagogia Social é mais um espaço crucial na luta antirracista. Contudo observamos que o Curso, muito embora, não tem em seus títulos de disciplinas descritores como por exemplo, “raça”, “racismo”, “antirracismo”, “negros/as”, “povos indígenas”, contribui para a luta por uma educação antirracista e problematiza sobre a tensão presente na história das políticas educacionais do país, pois, se de um lado, há

políticas que visam a permanência do racismo estrutural que se revela pela invisibilidade da raça e pelo “mito da democracia”, por outro, há políticas derivadas de lutas sociais que rompem com as primeiras. Nas palavras de Roberto da Silva³ (2019), “tem importado muito os princípios da Pedagogia Social e não o Currículo propriamente dito, porque a gente acha que ser Pedagogo Social, não é uma questão de formação, mas é uma questão de postura e de atitude” (R. Silva, 2006, p. 3). O Brasil vem evoluindo para as políticas raciais, mas ainda há muito o que caminhar, citamos por exemplo iniciativas do Senado Federal brasileiro (Fonte: Agência Senado⁴), por meio de projetos voltados para a educação. Uma das propostas tem por objetivo a implementação de conteúdos relacionados a Direitos Humanos e combate ao racismo, entre outras formas de discriminação, em cursos de capacitação de agentes de segurança pública e privada (PL 5.245/2020).

BIBLIOGRAFIA

- Brasil (2003). Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação.
- Brasil (2004). Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP 003/2004. Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: Ministério da Educação.
- Brasil (2008). Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF: Ministério da Educação.
- Brasil (2012). Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF.
- Carneiro, S. (2003). Mulheres em movimento. *Estudos Avançados* 17 (49), 117-133. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142003000300008>
- Feres Júnior, J. et al. (2018). Ação afirmativa: conceito, história e debates [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ. <https://doi.org/10.7476/9786599036477>
- Ferreira, A. de J. (2012). Educação antirracista e práticas em sala de aula: uma questão de formação de professores. *Revista De Educação Pública*, 21(46), 275-288. <https://doi.org/10.29286/rep.v21i46.408>

³ (Entrevista Realizada pela RPS UFF – com o Professor de Pedagogia Social – Dr. Roberto da Silva) no VI Congresso de Pedagogia Social em São Paulo, Mackenzie – USP – Realizada pelo Pesquisadores Jacy Marques Passos e Mônica Coelho).

⁴ Para outras informações, ver: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/04/projetos-elegem-educacao-como-arma-contrao-racismo>

- Gomes, N. L. Relações étnico-raciais, Educação e Descolonização dos Currículos. Currículo sem Fronteiras, (12)1, 98-109. <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/gomes.pdf>
- Gomes, N. L., & Laborne, A. A. P. (2018). Pedagogia da crueldade: racismo e extermínio da juventude negra. Educação em Revista, 34, e197406. <https://doi.org/10.1590/0102-4698197406>.
- Graciani, M. S. S. (2006). Pedagogia social: impasses, desafios e perspectivas em construção. In Proceedings of the 1. I Congresso Internacional de Pedagogia Social. http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092006000100038&script=sci_abstract
- Organização Das Nações Unidas (2015). Década Internacional de Afrodescendente. Rio de Janeiro: ONU, [S.d.]. <http://decada-afro-onu.org/>
- Silva, M. A. B. (2021). Educação antirracista no contexto político e acadêmico: tensões e deslocamentos. Educ. Pesqui. 47, e226218. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147226218>
- Silva, M. A. B., & Araújo, D. P. (2021). Currículos de licenciatura em História de duas universidades públicas brasileiras e a lei 10.639/2003: silêncios, disputas e resistência. Revista TransVersos, 23, 59-80. <https://doi.org/10.12957/transversos.2021.54932>
- Silva, R. (2015). Os Fundamentos Freirianos da Pedagogia Social em Construção no Brasil. Pedagogia Social Revista Interuniversitária, 27, 179-198. https://doi.org/10.7179/PSRI_2016.27.09
- Silva, R., & de Araújo, M. (2019). Entrevistado: Roberto da Silva. Revista Pedagogia Social UFF, 7(1). <http://www.revistadepedagogiasocial.uff.br/index.php/revista/article/view/157>
- Silva, R. et al. (2009). Pedagogia social. São Paulo: Expressão & Arte/Unesco, 2009.
- Souza Neto, J. Clemente (2016). Crianças e adolescentes afrodescendentes e o sistema de proteção integral. Laplage em Revista, 2(3), 112-135. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552756517012>
- Souza Neto, J. C., Rynanen, S., & Schwartz, R. M. P. B. (Org.). (2022). Ação e reflexão, reflexão e ação: pedagogia social, arte e cultura. Rio de Janeiro: Rio Books, 2022.
- Universidade de São Paulo. Curso Internacional de Especialização em Pedagogia Social. https://uspdigital.usp.br/apollo/apoObterCurso?cod_curso=480100025&cod_edicao=21001&numseqofeedi=1